



ORGANIZAÇÃO DA APS EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS

Orientação para gestores

situações de emergência por
desastres naturais
julho/2026



Na ocorrência de desastres climáticos a gestão municipal de saúde deve organizar a atuação de equipes dentro dos abrigos temporários, além de estabelecer fluxos e coordenar as ações de vigilância. Veja alguns pontos essenciais para a gestão da APS na organização da atuação:

1º ESTABELEÇA REFERÊNCIAS

Em municípios com um grande número de abrigos temporários é fundamental que a gestão da saúde tenha pessoas que possam ser referências para:

- Dialogar de forma permanente com Assistência Social, Defesa Civil e Sociedade Civil organizada que está gerindo os abrigos, compreendendo condições sanitárias dos abrigos, número de pessoas abrigadas, estrutura disponível;
- Articular com outros setores da Secretaria Municipal de Saúde relacionados, em especial com a Vigilância, Assistência Farmacêutica e serviços laboratoriais, além da Secretaria Estadual de Saúde;
- Exercer a coordenação das equipes que atuam nos abrigos: organizando escalas, turnos de atendimento e núcleos profissionais necessários, incluindo equipes voluntárias e externas;
- Monitorar profissionais de saúde voluntários que atuarão neste espaço, com controle de início e término das atividades;
- Diagnosticar as necessidades de saúde que emergem nos abrigos e questões de vigilância.

2º DISPONIBILIZE INFRAESTRUTURA PARA ATUAÇÃO

- É importante que a gestão municipal de saúde articule com o responsável pelo abrigo a disponibilização de espaço adequado para os atendimentos;
- Um local com boa ventilação, com acessibilidade, se possível biombos e macas, para realização de consultas e pequenos procedimentos e um espaço que garanta, de alguma forma, a privacidade dos usuários;
- É fundamental a disponibilização de insumos em quantidade adequada, bem como Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Acesse o Guia Rápido para os gestores e veja insumos e materiais necessários para os atendimentos

3º ORGANIZE OS FLUXOS DE ATENDIMENTO

Há novos profissionais atuando no município (voluntários, contratados temporários) e muitos fluxos podem ter sido alterados pelas condições dos serviços de saúde.

- Organize os fluxos e informe as equipes, incluindo fluxo de comunicação e profissionais de referência;
- Quando novos profissionais chegarem para atuar nos abrigos, disponibilizem estes fluxos de forma acessível a eles.

Acesse a planilha com algumas sugestões de fluxos importantes de serem estabelecidos. Preencha conforme a necessidade, faça download e disponibilize para os profissionais.

4º ORGANIZE AS EQUIPES PARA ATENDIMENTO

- Análise seu contexto: número de abrigados, número de abrigos, população abrigada para definir se haverá uma equipe permanente no abrigo ou se serão equipes volantes;
- Garanta a continuidade do acompanhamento caso haja troca de turnos entre equipes;
- A equipe deve contar com profissionais da/do: medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, farmácia, fisioterapia, nutrição, dentre outros a depender das demandas dos abrigos.
- A(s) equipe(s) responsável(eis) pelo abrigo deve(m):
 - realizar acolhimento inicial;
 - atender às demandas mais comuns (agudas e crônicas);
 - renovar receitas e dispensar medicamentos.

5º ORIENTE OS(AS) VOLUNTÁRIOS(AS)

- Os profissionais de saúde voluntários devem estar sob supervisão da secretaria municipal de saúde e devem ser organizados a partir das orientações estabelecidas nos pontos de referência;
- Certifique-se de que os profissionais estejam devidamente registrados nos Conselhos de classe;
- Orientar quais serão as atribuições destes profissionais nos abrigos;
- Comunique os fluxos de atendimento e encaminhamento do município;
- Orientar sobre registro dos atendimentos, disponibilizando cadastro em sistemas de informação, quando necessário.

Seu município precisa de voluntários? Confira o fluxo de solicitação junto à SES

6º ORIENTE OS PROFISSIONAIS SOBRE REGISTROS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- Acesse orientações disponíveis para os registros feitos em abrigos e para aqueles usuários sem identificação no e-SUS
- Disponibilize, de forma impressa, Fichas de Notificação dos principais agravos (violência,s, suspeita de raiva humana, etc.)
- Orientar os profissionais sobre o preenchimento de Notificações de Agravos.

7º PRIORIZE COM AS EQUIPES AS AÇÕES INICIAIS

- Instrua os profissionais para que realizem um cadastro inicial dos usuários que estão abrigados, de modo a **identificar suas principais demandas**, tanto para o cuidado individual, quanto para o mapeamento das ações que serão necessárias que sejam desenvolvidas pelo município;

Desenvolvemos um questionário de apoio para os profissionais que estarão nos abrigos

- Estimule ações cotidianas para **cuidados em saúde mental** tanto de acolhimento e em ações individuais e coletivas;
- Em conjunto com a vigilância, organize ações de **imunização** nos abrigos, em especial para influenza, identifique também usuários que necessitam realizar vacina antitetânica;
- Medicamentos:** identifique usuários que estejam sem receitas médicas, que fazem uso de medicamentos contínuos e veja as necessidades de solicitação de medicações e de prescrição. Sistemas de informação podem ser utilizados para identificar prescrições anteriores;
- Realize atividades coletivas para promoção de saúde e **prevenção de doenças e agravos**, em especial aqueles que podem emergir em abrigos.

**ACESSE O GUIA RÁPIDO:
ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NOS ABRIGOS
TEMPORÁRIOS PARA GESTORES DE SAÚDE**

PARA MAIS MATERIAIS DE APOIO ACESSE:

<https://linktr.ee/dapsrs>